

Colaborações de projetos de pesquisa e extensão na promoção da saúde de trabalhadores e estudantes

Collaborations of research and outreach projects in promoting the health of workers and students
Colaboraciones de proyectos de investigación y extensión en la promoción de la salud de trabajadores y estudiantes

Luciana Valadão

Vasconcelos Alves¹

ORCID: 0000-0003-2159-543X

Anna Beatriz Pegas de Oliveira Seabra¹

ORCID: 0000-0003-1221-7517

Magda Guimarães de Araujo Faria²

ORCID: 0000-0001-9928-6392

Rejane Eleuterio Ferreira³

ORCID: 0000-0002-9328-174X

Resumo

Objetivo: Mapear projetos de pesquisa e extensão de um instituto federal voltados para a promoção da saúde com base no referencial teórico das Universidades Promotoras da Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, na qual mapeou-se, por meio de consulta pública a editais de seleção, projetos de pesquisa e extensão de um instituto federal, com vigência no período de 2016 a 2020. Realizou-se análise descritiva e interpretativa de títulos e resumos, identificando os projetos voltados para promoção da saúde em ambiente institucional. **Resultados:** Selecionou-se 18 projetos, sendo o ano com maior prevalência 2020 e o público-alvo predominante estudantes e trabalhadores. Os principais aspectos de promoção da saúde abordados foram: Bem-estar escolar; Hábitos saudáveis; Protagonismo em saúde; e Ambientes saudáveis. **Conclusão:** O instituto analisado possui projetos que o aproxima do movimento das Universidades Promotoras da Saúde, porém é importante incentivar abordagens de trabalho intersetoriais e multidisciplinares e ampliar a capacitação e a formação acadêmica em Promoção da Saúde.

Descritores: Promoção da saúde; Serviços de Saúde Escolar; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF). Macaé, Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor correspondente:
Luciana Valadão Vasconcelos Alves
E-mail:
lucianavvalves@hotmail.com

O que se sabe?

Trabalhadores da educação estão suscetíveis a inúmeros agravos de saúde, tais como adoecimentos psicossomáticos e físicas e patologias psíquicas. Ademais, o cenário educativo é gerador de adoecimento estudantil.

O que o estudo adiciona?

Os projetos de promoção da saúde em ambientes institucionais são voltados para estudantes e trabalhadores e abordam as temáticas de bem-estar, hábitos saudáveis, protagonismo em saúde e ambientes saudáveis.



Como citar este artigo: Alves LVV, Seabra ABPO, Faria MGA, Ferreira RE. Colaborações de projetos de pesquisa e extensão na promoção da saúde de trabalhadores e estudantes. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12:e3616. doi: 10.26694/reufpi.v12i1.3616

Abstract

Objective: To map the research and outreach projects of a federal institute focused on health promotion based on the theoretical framework of Health Promoting Universities. **Methods:** This is a documentary research, in which it was mapped, through public consultation to the selection notices, research and outreach projects of a federal institute, effective from 2016 to 2020. A descriptive and interpretive analysis of titles and abstracts was carried out, identifying the projects aimed at health promotion in an institutional environment. **Results:** Eighteen projects were selected, the year with the highest prevalence 2020 and the predominant target audience students and workers. The main aspects of health promotion addressed were: School well-being; Healthy habits; Protagonism in health; and Healthy environments. **Conclusion:** The analyzed institute has projects that bring it closer to the movement of Health Promoting Universities, but it is important to encourage intersectoral and multidisciplinary work approaches and expand academic training in Health Promotion.

Descriptors: Health Promotion; School Health Services; Occupational Health; Quality of life.

Resumen

Objetivo: Mapear proyectos de investigación y extensión de un instituto federal orientados a la promoción de la salud a partir del referencial teórico de las Universidades Promotoras de Salud. **Métodos:** Se trata de una investigación documental, en la que se mapearon proyectos de investigación y extensión de un instituto federal, vigentes de 2016 a 2020, mediante consulta pública a las convocatorias de selección. Se realizó un análisis descriptivo e interpretación de títulos y resúmenes, identificando proyectos dirigidos a la promoción de la salud en un ámbito institucional. **Resultados:** Se seleccionaron 18 proyectos, siendo el año de mayor prevalencia el 2020 y el público objetivo predominante siendo estudiantes y trabajadores. Los principales aspectos de la promoción de la salud abordados fueron: Bienestar escolar; Hábitos saludables; Protagonismo en salud; y Ambientes saludables. **Conclusión:** El instituto analizado tiene proyectos que lo acercan al movimiento de Universidades Promotoras de Salud, pero es importante incentivar abordajes de trabajo intersectoriales y multidisciplinarios y ampliar la capacitación y formación académica en Promoción de la Salud.

Descriptor: Promoción de la salud; Servicios de Salud Escolar; Salud del trabajador; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Um dos principais dispositivos de acompanhamento da saúde dos trabalhadores de todo o país é a vigilância em saúde do trabalhador, cujos principais objetivos são a promoção da saúde e a redução da morbimortalidade e de riscos e vulnerabilidades da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos.⁽¹⁾

Apesar do fato de que a vigilância em saúde do trabalhador seja essencial para a avaliação contínua do estado de saúde dos trabalhadores, nem todos os cenários laborais possuem políticas específicas para promoção da saúde e, um desses visíveis hiatos de assistência e acompanhamento é o ambiente escolar. Em pesquisas recentes, foi possível observar que docentes estão suscetíveis a inúmeros agravos de saúde, entre os quais citam-se como mais prevalentes os adoecimentos psicossomáticos, as patologias psíquicas e os adoecimentos físicos.⁽²⁻³⁾ Porém, observou-se que os estudos se concentram em docentes do ensino superior, sendo que as pesquisas com docentes do ensino fundamental, médio e técnico ou com técnicos-administrativos ocorrem em menor número.

É importante ressaltar que o cenário educativo também é gerador de adoecimento estudantil,⁽⁴⁾ pois a escola exerce forte influência na formação do indivíduo social e na construção de vivências coletivas. Entretanto, o indivíduo fica sujeito a muitas lapidações para se encaixar no molde de uma vida acadêmica, o que pode afetar suas condições de saúde e comprometer sua qualidade de vida.⁽⁵⁻⁷⁾ Estudos qualificam o espaço universitário como potencializador de patologias, principalmente aquelas ligadas às disfunções psíquicas, como estresse, ansiedade e depressão.^(5-6,8) Contudo, notou-se novamente que as pesquisas se condensam em discentes e docentes universitários, ao passo que a literatura ainda carece de informações sobre estudantes e trabalhadores do ensino fundamental e médio.

Dessa forma, o estado de saúde dos docentes e discentes reitera a necessidade de ações de intervenção dentro do ambiente acadêmico, uma vez que tal atuação difundiria qualidade de vida a diferentes públicos e faixas-etárias. Nesse sentido, entende-se promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir e potencializar saúde, visando atender as necessidades sociais de saúde, bem-estar e a melhoria da qualidade de vida, considerando especificidades individuais e coletivas.⁽⁹⁻¹⁰⁾ No ambiente escolar, a promoção da saúde, além de estimular o bem-estar de trabalhadores e estudantes, pode colaborar com as relações interpessoais, a autonomia e a autoestima.⁽¹¹⁻¹²⁾

Existem movimentos e propostas de intervenção em promoção da saúde nas instituições de ensino, tal como Escolas Saudáveis, atualmente, Escolas Promotoras de Saúde, e sua difusão para o ambiente universitário, através das Universidades Promotoras da Saúde (UPS).⁽¹³⁾

As Universidades Promotoras da Saúde visam incorporar práticas saudáveis e orientadas nos princípios da promoção da saúde no ambiente universitário, com ênfase na saúde do trabalhador, bem como na de discentes e em todo o corpo organizacional, nunca esquecendo, entretanto, o aspecto da vigilância em saúde do trabalhador.⁽¹³⁾ São trabalhados os aspectos que permeiam um ambiente escolar e afetam diretamente a qualidade de vida, tais como questões estruturais e oferta de serviços de saúde e ações de educação em saúde. Esse movimento pretende expandir suas ações para outros cenários, o que pode incluir modalidades de ensino distintas.⁽¹⁴⁾

Uma instituição promotora de saúde deve garantir o cumprimento de diversos requisitos, entre eles influenciar a cultura organizacional, as estruturas e as práticas, criando um contexto de ensino/aprendizagem saudável; promover o bem-estar dos colaboradores; e desenvolver a responsabilidade pessoal e social dos estudantes, aumentando o potencial de saúde e bem-estar social.⁽¹⁴⁾

No Brasil, uma rede de ensino que contempla diferentes níveis de ensino são os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais ofertam ensino público profissional e tecnológico. Esses institutos possuem projetos de pesquisa e extensão, os quais podem abordar diversas áreas, inclusive a saúde.

Neste sentido, este estudo define como objetivo mapear projetos de pesquisa e extensão de um instituto federal voltados para a promoção da saúde com base no referencial teórico das Universidades Promotoras da Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental que tem como principal característica investigar materiais que nunca receberam tratamento analítico científico, como relatórios, projetos, fotografias, atas, entre outros materiais.⁽¹⁵⁾ Os documentos analisados na presente pesquisa são projetos de pesquisa e extensão vinculados a um instituto federal.

O cenário da pesquisa foi um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia localizado no estado do Rio de Janeiro/Brasil. Este instituto possui 12 *campi*, nos quais são ofertados cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio para jovens e adultos, graduações, pós-graduações e cursos de qualificação profissional.⁽¹⁶⁾

Para a realização do mapeamento dos projetos voltados para promoção da saúde, foram analisados resultados de editais promovidos pelo Instituto em foco. Os critérios de inclusão dos editais foram: ser edital de seleção de projetos de pesquisa e extensão, edital de renovação de projetos, edital para concessão de bolsas e edital Jovens Talentos; ter vigência no período de 2016 a 2020.

Além disso, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os projetos, sendo estabelecido como critério de inclusão: projetos na temática da área da saúde. Em relação aos critérios de exclusão, definiram-se: inacessibilidade do resumo do projeto; projetos que não sejam nas temáticas relativas à promoção da saúde e à promoção da saúde em ambiente institucional.

A coleta de dados foi realizada em julho de 2021, por meio de consulta pública ao Portal de Seleções do instituto federal analisado - aba Programas e projetos de extensão e pesquisa e no Centro de Documentação Digital (CDD) - aba Editais.

A seleção dos projetos seguiu um roteiro de três etapas. Primeiramente, foram analisados os títulos dos projetos presentes nos editais, selecionando os que possuíam a temática da área da saúde. A seguir, organizou-se um quadro com as seguintes variáveis: título, *campus*, edital, período de vigência, bolsa concedida e status de renovação.

Na segunda etapa, foram analisados os resumos dos projetos selecionados na primeira etapa, com a finalidade de confirmar sua inserção na temática saúde. Para acesso aos resumos dos projetos foram consultados o Portal do instituto federal e, via e-mail, os diretores de pesquisa e extensão dos *campi* envolvidos e os coordenadores dos projetos selecionados. Foram excluídos da pesquisa os projetos com inacessibilidade do resumo. Logo em seguida, os projetos foram classificados em promoção da saúde e promoção da saúde em ambiente institucional, ou seja, projetos de promoção da saúde voltados para trabalhadores e estudantes do instituto em questão. O resultado desta etapa foi disposto na Figura 1.

Na terceira etapa, houve uma análise descritiva e interpretativa de projetos de pesquisa e extensão voltados para promoção da saúde em ambiente institucional, investigando a relação com os componentes norteadores das Universidades Promotoras da Saúde. Estes componentes são organizados em âmbitos de atuação, a citar: desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde; desenvolvimento de ações de educação em saúde;

oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde; capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde; desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde aos estudantes universitários; ambiente favorável à saúde no *campus*; e desenvolvimento de pesquisa em saúde.⁽¹⁴⁾

Esta pesquisa, que segue as determinações éticas de pesquisa,⁽¹⁷⁾ foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), por meio do parecer nº 4.865.784 e CAAE nº 44999621.1.0000.5268.

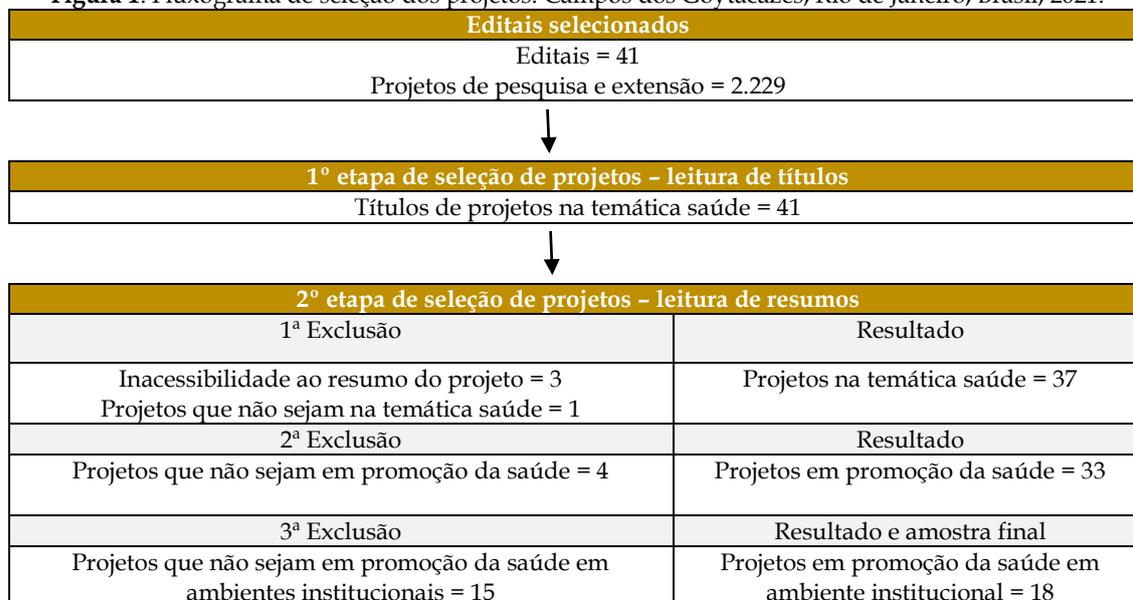
RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa, foram analisados um total de 41 editais e 2.229 títulos de projetos, selecionando 41 projetos voltados para a temática saúde, sendo 15 de pesquisa e 26 de extensão.

Logo após, na segunda etapa, foram analisados os resumos dos projetos a fim de confirmar a inserção na temática saúde, o que resultou na exclusão de 01 projeto. Além disso, não foi possível ter acesso a 03 resumos, sendo esses projetos excluídos da amostra, totalizando, assim, 37 documentos.

A seguir, também através da leitura dos resumos, os projetos foram classificados em promoção da saúde e de promoção da saúde em ambiente institucional, conforme disposto na Figura 1. Dos 37 projetos, 04 não se enquadraram como promoção da saúde e 15 não eram voltados para o ambiente institucional, finalizando numa mostra de 18 projetos.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos projetos. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.



Fonte: autoras (2022).

A amostra final permitiu identificar que os projetos de promoção da saúde voltados para o ambiente institucional contemplam a reitoria e 8 *campi*, dos 12 existentes. São 5 projetos de pesquisa e 13 projetos de extensão, o ano com maior prevalência foi 2020 e o público-alvo predominante foi composto de estudantes e trabalhadores.

Na terceira etapa do estudo, foi realizada a análise descritiva e interpretativa dos projetos de promoção da saúde em ambientes institucionais, identificando sua relação com os componentes norteadores das Universidades Promotoras da Saúde. A partir disto, categorizaram-se as ações identificadas em: Bem-estar escolar; Hábitos saudáveis; Protagonismo em saúde; e Ambientes saudáveis. As categorias foram organizadas no Quadro 1, o qual também apresenta o objetivo, modalidade, público-alvo e ano de cada projeto.

Quadro 1. Categorização dos projetos selecionados. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Categoria 1: Bem-estar escolar			
Objetivo do projeto	Modalidade	Público-alvo	Ano
Compreender as estratégias construídas entre discentes, no espaço social do <i>campus</i> , que favoreçam tanto a constituição da natureza da felicidade e do bem-estar subjetivo, quanto o envolvimento e a permanência dos estudantes	Pesquisa	Estudantes	2020
Investigar, através de formulários, entrevistas e observação, quais fatores contribuem para a qualidade de vida dos estudantes do <i>campus</i> , assim como os fatores que influenciam negativamente	Pesquisa	Estudantes	2020
Acompanhar a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Extensão	Estudantes	2019
Categoria 2: Hábitos saudáveis			
Acompanhar o Índice de Massa Corporal (IMC), o percentual de gordura e massa magra dos alunos e monitorar com relação à alimentação, vigília/sono e práticas de atividades físicas	Pesquisa	Estudantes	2019
Acompanhar o IMC, o percentual de gordura e massa magra dos alunos e monitorar com relação à alimentação, vigília/sono e práticas de atividades físicas	Pesquisa	Estudantes	2017
Analisar a relação existente entre a produção pecuária e a cultura alimentar especista e carnista, a partir de três frentes fundamentais: a questão ética, a questão da saúde humana e a questão ambiental	Pesquisa	Estudantes e trabalhadores	2019
Promover estratégias de educação alimentar voltadas para o público juvenil e contribuir para a valorização da atividade de produção de alimentos	Extensão	Estudantes	2020
Criar um grupo de corrida de rua e caminhada com o propósito de motivar e auxiliar a prática dessas modalidades esportivas	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Oferecer práticas de exercícios de alongamento, através de ferramentas virtuais assíncronas, no contexto da pandemia de COVID-19	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Oferecer aulas de pilates através de ferramentas virtuais no contexto da pandemia de COVID-19	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Oferecer práticas de exercícios físicos e dicas de saúde, a partir de ferramentas virtuais assíncronas, no contexto da pandemia de COVID-19	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Oferecer práticas de atividades física, através de ferramentas virtuais, no contexto da pandemia do COVID-19	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Integrar atividades físicas na rotina dos trabalhadores da Instituição por meio de ações que envolvem uma dinâmica de exercícios a serem realizados ao longo do expediente	Extensão	Trabalhadores	2018
Externalizar conhecimentos e ações acerca da dependência química nos dias atuais	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2016
Categoria 3: Protagonismo em saúde			
Promover a educação em saúde, de modo a permitir que adolescentes se tornem críticos e desenvolvam uma postura saudável	Extensão	Estudantes	2019
Fomentar ações preventivas de educação em saúde a partir da própria visão de mundo do jovem	Extensão	Estudantes	2018
Categoria 4: Ambientes saudáveis			
Produzir mudas de várias espécies de árvores frutíferas para a doação em eventos do IFF	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2020
Efetuar um levantamento etnobotânico das espécies medicinais dos quintais do município de Cambuci, RJ	Extensão	Estudantes e trabalhadores	2019

Fonte: autoras (2022).

DISCUSSÃO

O conceito das UPS inclui a atenção ao bem-estar de estudantes e trabalhadores.⁽¹⁴⁾ Neste sentido, dois projetos selecionados investigaram os fatores que interferem no bem-estar e na qualidade de vida de estudantes, sendo que um deles analisou as estratégias relacionadas ao bem-estar criadas pelos estudantes para aprenderem e permanecerem na escola. Além disso, um terceiro projeto acompanhou a execução do PNAE, garantindo alimentação escolar adequada. A qualidade das atividades acadêmicas, o ambiente e infraestrutura do local e especialmente, as relações interpessoais são fatores-chave para o bem-estar escolar. Por isso, devem ser aspectos observados constantemente pelas instituições de ensino, de modo a promover um ambiente harmonioso e favorável à aprendizagem.⁽¹⁸⁾

Em relação à categoria hábitos saudáveis, foram identificados projetos voltados para a alimentação, com a promoção de práticas alimentares apropriadas e sustentáveis para jovens, investigação de possíveis danos à saúde do consumo de carnes e seus derivados e acompanhamento do IMC e orientações em relação à nutrição, padrão vigília/sono e práticas de exercícios físicos para os estudantes com sobrepeso. Os projetos estimulam a alimentação saudável e consciente entre os jovens, público que apresenta índices significativos de obesidade, transtornos alimentares e doenças crônicas, associados, especialmente, a hábitos alimentares inadequados e sedentarismo.⁽¹⁹⁻²⁰⁾ Como exemplo, tem-se o intenso consumo de alimentos ultraprocessados por crianças e adolescentes e sua relação com o desenvolvimento da dislipidemia.⁽²¹⁾ Sendo assim, é essencial estimular hábitos alimentares saudáveis entre os adolescentes, sendo a escola um cenário propício para tais atividades, visto que é um ambiente de aprendizado e transformação.

O exercício físico é um aspecto fundamental para a promoção de hábitos saudáveis. Os projetos organizam grupos de corrida de rua e caminhada, ginástica laboral e atividades de alongamento, pilates e demais exercícios físicos por meio de ferramentas virtuais e, conseqüentemente, estimulam estudantes, trabalhadores e comunidade externa a se tornarem/manterem fisicamente ativos. A realização de programas de exercícios físicos no trabalho apresenta resultados positivos na saúde e na qualidade de vida, além de diminuir o absenteísmo e aumentar a capacidade de trabalho e produtividade.⁽²²⁾ Ademais, identificar oportunidades de inclusão da promoção da saúde nos ambientes laborais e de vida, como a escola, é um aspecto fundamental para incentivar a participação e a adesão a tais práticas.⁽²³⁾

Dos projetos citados anteriormente, quatro foram elaborados durante a pandemia de COVID-19, os quais utilizaram ferramentas virtuais para incentivar a redução do sedentarismo. Uma das condutas para conter a disseminação da COVID-19 é o isolamento social e por isso, diversas pessoas passaram a executar suas atividades no domicílio, o que gerou aumento da inatividade física, do comportamento sedentário e de complicações musculoesqueléticas.⁽²⁴⁻²⁵⁾ Deste modo, esses projetos colaboraram no estímulo à prática de exercícios físicos no período pandêmico.

Este resultado evidencia a capacidade que as instituições de ensino possuem em proporcionar ações de promoção da saúde para além do ambiente escolar, demonstrando uma rápida adaptação em oferecer atenção à saúde aos estudantes e trabalhadores durante a pandemia. Além disso, corrobora a contribuição da pesquisa e da extensão no enfrentamento de emergências públicas. Sendo assim, diversas práticas científicas e extensionistas foram organizadas durante a pandemia, como, por exemplo, uma instituição de ensino do México que implementou estratégias para promover a estabilidade emocional dos integrantes da comunidade educativa, buscando preparar os professores para os desafios da pandemia.⁽²⁶⁾

Observou-se que grande parte dos projetos selecionados usa como recurso metodológico a educação em saúde, a qual é um dos âmbitos de atuação das UPS.⁽¹⁴⁾ A educação em saúde pode ser utilizada na promoção de habilidades para a vida e na liderança em saúde estudantil e neste sentido, dois projetos se destacaram e foram categorizados como protagonismo em saúde. Estes, estimularam nos estudantes a participação nos processos de saúde, a fim de adotarem comportamentos saudáveis de modo mais crítico e exercerem sua cidadania ativamente.

Na categoria ambientes saudáveis, os projetos incitaram na comunidade escolar o cultivo de árvores frutíferas e plantas medicinais, sendo que em uma das experiências foi criado um horto medicinal. Oferecer espaços verdes no ambiente escolar vai ao encontro dos objetivos do movimento UPS, uma vez que tais ações proporcionam um ambiente favorável à saúde no *campus*.⁽¹⁴⁾ Além disso, estudos indicam associação entre ações de contato com a natureza e a promoção da saúde, apontando controle do estresse, aumento na saturação de oxigênio e redução da frequência cardíaca, pressão arterial e sinais depressivos.⁽²⁷⁻²⁸⁾

Após análise dos resultados, identificou-se que essa pesquisa colabora na reflexão sobre a potencialidade das instituições de ensino desenvolverem estratégias de promoção da saúde embasadas no referencial teórico das UPS; assim como contribui para melhorar a saúde de trabalhadores do ensino e estudantes.

O diagnóstico evidenciado neste estudo é essencial para demonstrar o impacto dos projetos de pesquisa e extensão no planejamento organizacional de instituições de ensino. É essencialmente por meio destes dispositivos que práticas de promoção da saúde são implementadas no ambiente institucional, transformando-o, assim, em um cenário de manutenção e proteção à saúde.

Este estudo é relevante para a área de saúde, sobretudo para a enfermagem, já que esta possui no seu escopo de atuação, a realização de atividades de promoção da saúde em âmbito individual e coletivo e, os projetos identificados nesta investigação podem auxiliar na construção de práticas saudáveis.

Vale ressaltar que a presença de enfermeiras (os) qualificadas (os) para trabalhadores e público estudantil no cenário escolar, proporciona práticas para educação em saúde que favorecem a construção de rotinas precisas em promoção da saúde, como: atingir a meta de redução da prevalência de agravos e aumento de estratégias formadoras de hábitos e posturas saudáveis.⁽²⁹⁾

Por fim, destaca-se como limitação do estudo a restrição de informações presentes nos resumos de alguns dos projetos selecionados, o que dificultou a análise aprofundada da relação do objetivo desses projetos com a promoção da saúde em ambiente institucional e os componentes norteadores das UPS.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o instituto federal analisado possui projetos de pesquisa e extensão que o aproxima do movimento das UPS, uma vez que atua com temáticas de bem-estar, hábitos saudáveis, protagonismo em saúde e ambientes saudáveis. Contudo, destaca-se o fato de não serem identificados projetos de promoção da saúde em ambientes institucionais em todos os *campi*, havendo, desta forma, a necessidade de discutir a relevância das ações em promoção da saúde com a comunidade acadêmica.

Para aproximar ainda mais o instituto do movimento das UPS, é importante incentivar o desenvolvimento de projetos com abordagens de trabalho intersetoriais e multidisciplinares, promovendo, assim, uma participação coletiva na construção de ambiente escolares favoráveis a saúde. Além disso, ampliar a capacitação e a formação acadêmica em Promoção da Saúde.

Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de mapear as demais estratégias de promoção da saúde voltadas para os trabalhadores e os estudantes do instituto em questão, tais como cursos de extensão e serviços de saúde. Deste modo, será possível reconhecer a rede de apoio à saúde voltada para a promoção da saúde em sua totalidade e colaborar na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Alves LVV, Faria MGA. Coleta dos dados: Alves LVV, Seabra ABPO. Análise e interpretação dos dados: Alves LVV, Seabra ABPO, Faria MGA. Redação do artigo ou revisão crítica: Alves LVV, Seabra ABPO, Faria MGA, Ferreira RE. Aprovação final da versão a ser publicada: Alves LVV, Seabra ABPO, Faria MGA, Ferreira RE.

FINANCIAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial da União 2018; 12 jul.
2. Oliveira ASD, Pereira MS, Lima, LM. Work, productivity and sickness of teachers in brazilian public universities. *Psicol. esc. educ.* [Internet]. 2017;21(3):609-19. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111132>.

3. Gomez M, Klautau P. Burnout in education: Precarization and its repercussions on the health of public school teachers. *Psicol. clín.* [Internet]. 2021;33(3):429-47. doi: <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n03A02>.
4. Santana ER, Pimentel AM, Vêras RM. The illness experience at university: narratives of students from the health field. *Interface comun. saúde educ.* [Internet]. 2020;24:e190587. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190587>.
5. Jesus MCA, Andrade EA. Health promotion of university students: the influence of social skills. *Saud Pesq.* [Internet]. 2022;15(3):e-1067. doi: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n3.e10679>
6. Graner KM, Ramos-Cerqueira ATA. Integrative review: psychological distress among university students and correlated factors. *Ciê. Saúde Colet.* [Internet]. 2019;24(4):1327-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>.
7. Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptation to university and common mental disorders in nursing undergraduate students. *Rev. Eletrônica enferm.* [Internet]. 2018;20(1):v20a01. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.
8. Bhujade VM. Depression, anxiety and academic stress among college students: A brief review. *Indian J Health Wellbeing.* [Internet]. 2017;8(7):748-51. Disponível em: <http://www.ij-scholar.in/index.php/ijhw/article/view/156895>. Accessed: 28 nov. 2022.
9. Buss PM, Carvalho AI. Development of health promotion in Brazil in the last twenty years (1988-2008). *Ciê. Saúde Colet.* [Internet]. 2009;14(6):2305-16. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600039>.
10. Malta DC, Reis AAC, Jaime PC, Morais NOL, Silva MMA, Akerman M. Brazil's unified health system and the national health promotion policy: prospects, results, progress and challenges in times of crisis. *Ciê. Saúde Colet.* [Internet]. 2018;23(6):1799-809. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>.
11. Castro S, Moyano LC. Promotion of mental health in a Chilean public school: the findings of the AME Project (Emotional Mental Learning). *Estud. Pedagóg.* [Internet]. 2022;48(1): 251-72. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052022000100251>.
12. Antonini FO, Heidemann ITSB, Souza JBB, Durand MK, Belaunde AMA, Daza PMO. Health promotion practices in teachers' work. *Acta Paul. Enferm.* [Internet]. 2022;35:eAPE02761. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02761>.
13. Rincón-Méndez AY, Mantilla-Uribe BP. Health Promoting Universities: a reflection for its implementation from the social determinants of health. *Univ Salud.* [Internet]. 2020;22(1):24-32. doi: <https://doi.org/10.22267/rus.202201.171>.
14. Arroyo HV. El movimiento de universidades promotoras de la salud. *Rev. bras. promoç saúde.* [Internet]. 2018;31(4):1-4. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8769>.
15. Teodosio SSS, Silva ER, Padilha MI, Mazera MS, Borenstein MS. Oral history and documental investigation as a research itinerary in nursing: a bibliometric study (2000-2014). *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2016;20(4):e20160087. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160087>.
16. Instituto Federal Fluminense. Perguntas Frequentes [Internet]. 2020. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/aceso-a-informacao/perguntas-e-respostas-frequentes#Sobre>. Acesso em: 27 nov. 2022.

17. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 16 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
18. Cruz SR, Manhães EK, Carmo GT. The entrelace between well-being and school stay: a sociometric study involving IFF EJA students. *Rev. adm. educ.* [Internet]. 2020;11(1):90-107. doi: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2020.246157>.
19. Behar R, Marín V. Eating disorders and obesity in adolescents: Another challenge of our times. *Andes pediatri.* [Internet]. 2021;92(4):626-630. DOI: <https://dx.doi.org/10.32641/andespediatr.v92i4.3539>.
20. Carvalho SDL, Filho AAB, Barros MBA, Assumpção D. Self-rated diet quality according to adolescents: ISACamp-Nutri results. *Ciê. Saúde Colet.* [Internet]. 2020;25(11):4451-61. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.06792019>.
21. Beserra JB, Soares NIS, Marreiros CS, Carvalho CMRG, Martins MCC, Freitas BJSF, et al. Do children and adolescents who consume ultra-processed foods have a worse lipid profile? A systematic review. *Ciê. Saúde Colet.* [Internet]. 2020;25(12):4979-89. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.29542018>.
22. Grimani A, Aboagye E, Kwak L. The effectiveness of workplace nutrition and physical activity interventions in improving productivity, work performance and workability: a systematic review. *BMC Public Health.* [Internet]. 2019;19(1676):1-12. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-8033-1>.
23. Amim EF, Daher DV, Brito IS, Galindo EG, Teizeira ER, Koopmans FF, Faria MGA. Lifestyle and health promotion of university professors. *Res. soc. dev.* [Internet]. 2020;9(9):e593997507. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7507>.
24. Silva DRP, Werneck AO, Malta DC, Souza Júnior PRB, Azevedo LO, Barros MBA, Szwarcwald CL. Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. *Cad. Saúde Pública.* [Internet]. 2021;37(3):e00221920. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00221920>.
25. Narváez SER, Zarazú LN, Huerta BML, Blas UL, Rios OGV, Ignacio PVS. Teleworking in the context of Covid-19 and its impact on the health of university teachers. *Vive Rev. Salud.* [Internet]. 2021;4(12):166-78. doi: <https://doi.org/10.33996/revistavive.v4i12.117>.
26. Gervacio JH, Castillo EB. Socio-Emotional Impacts, Strategies and Teaching Challenges at the High School Level During Confinement Due to COVID-19. *RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.* [Internet]. 2022;12(24): e010. doi: <https://doi.org/10.23913/ride.v12i24.1133>.
27. Lyu B, Zeng C, Deng S, Yu Y, Li N, Lin W, et al. Benefits of a three-day bamboo forest therapy session on the physiological responses of university students. *Int J Environ Res Public Health.* [Internet]. 2019;16(24):4991. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph16244991>.
28. Bang KS, Lee I, Kim S, Lim CS, Joh HK, Park BJ, et al. The effects of a campus Forest-Walking program on undergraduate and graduate students' physical and psychological health. *Int J Environ Res Public Health.* [Internet]. 2017;14(7):728. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph14070728>.
29. Anjos JSM dos, Carneiro ABF, Melo BR, Veras IA, Ferreira LS, Fernandes VO, et al. Nurses' performance in health promotion in the school context. *Rev. Elet. Acervo Saúde.* [Internet]. 2022;15(5):e10345. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e10345.2022>.

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2022/28/11

Revisão: 2023/27/01

Aceite: 2023/26/02

Publicação: 2023/12/04

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges

Editor Associado: Guilherme Guarino de Moura Sá

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.